

9º Congreso Argentino y 4 Latinoamericano de Educación Física y Ciencias
Departamento de Educación Física
Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación
Universidad Nacional de La Plata

O Esporte e a moda na cidade de Vitória: análise da Revista *Vida Capichaba* (1920-1940).¹

Klippel, Victor Estevam y otros *²

Resumo

Cresceu em importância, mas, também, em quantidade e qualidade os estudos históricos sobre a introdução das práticas esportivas nas principais cidades brasileiras a partir do século XIX. Apesar do inegável avanço nesta direção, muito há que se fazer no que diz respeito ao estudo da proliferação e massificação do esporte nas cidades. Este estudo busca suprir parcialmente esta lacuna ao investigar as relações entre o desenvolvimento do esporte, as transformações nos modos de se vestir da população e suas articulações com o processo de modernização da cidade de Vitória nas primeiras décadas do século XX. Apresenta como objetivos: a) analisar as mudanças nos hábitos de vestuário das pessoas e suas relações com a proliferação das práticas esportivas; b) compreender a relação entre esporte, moda e cidade e; c) analisar o *status* ontológico do corpo na sua relação com produção de uma cidade moderna. A fonte estudada foi a Revista *Vida Capichaba*, que circulou na cidade de Vitória entre os anos de 1923 e 1959. O recorte temporal para essa primeira fase da pesquisa foi o de 1923 a 1940. As análises evidenciam a estreita relação entre moda, esporte e transformação do espaço urbano.

Palavras-chave: Cidade – esporte - vestuário.

Introdução

* Salvador Meneghetti, Samara²; Aguiar de Moraes, Claudia Emília³; Ribeiro Almeida, Ueberson²
¹ Este texto faz parte do projeto de pesquisa “A emergência do esporte capixaba: estudo sobre o início da proliferação de práticas esportivas no processo de modernização da cidade de Vitória” financiado pelo edital MCT/CNPQ 14/2009.

² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

³ Escola São Francisco de Assis

O presente estudo faz parte de um projeto maior intitulado: “A emergência do esporte capixaba: estudo sobre o início da proliferação de práticas esportivas no processo de modernização da cidade de Vitória nas primeiras cinco décadas do século XX”. Esta pesquisa está organizada por eixos de investigação, e são eles: As roupas esportivas, os clubes, a arquitetura da cidade, a imprensa e as imagens da época. Aqui apresentaremos o estudo sobre o vestuário, que busca evidenciar como as práticas esportivas influenciaram na mudança no vestuário e nas atitudes das pessoas na cidade nas décadas de 1920 até 1940. A fonte explorada foi a Revista *Vida Capichaba*. Vale dizer que Vitória vivenciou uma agitação da população em torno dos esportes entre as referidas décadas, que se afirmou, ao longo de seu desenvolvimento, como um componente cultural importante da vida na cidade.

Objetivos

Investigar como a adesão ao esporte que Vitória viveu a partir da década de 1920 provocou mudanças nos hábitos de vestuário das pessoas, que passaram a expor cada vez mais o corpo e a pleitear sua participação nas práticas esportivas. Compreender como essas alterações na maneira de se vestir, gerada pela reforma dos corpos e mentes via esportes, está atrelada ao processo de modernização da cidade de Vitória.

Metodologia

O levantamento das fontes se deu por meio de pesquisa nos arquivos públicos, museus e bibliotecas. Acessando esses lugares e consultando a bibliografia, chegamos à Revista *Vida Capichaba* (1923-1959). Utilizamos os anos de 1925 à 1940 na primeira etapa da pesquisa. A escolha desta revista se deu pelo fato dela permanecer por mais de 30 anos como um dos mais importantes meios de comunicação da época. E por ser um dos poucos documentos preservados do período estudado. Priorizamos as colunas *A Eterna Vaidade* e *Feminea* que

evidenciavam constantemente imagens e questões relacionadas ao vestuário e a moda. Também privilegiamos a coluna *Resenha Esportiva*, posteriormente chamada de *Vida Sportiva*, que evidenciava os trajes usados durante as práticas esportivas.

A emergência do esporte e a produção de novas formas de ser homem e ser mulher

No final da década de 1920 Vitória emergia como cidade que buscava se alinhar aos ditames modernos do Mundo ocidental, que por sua vez, afirmavam as benesses da industrialização e do progresso técnico-científico.

No processo de desenvolvimento da cidade, Vitória vivencia, nos anos iniciais de sua modernização, importantes movimentos da população em torno da prática esportiva. Tal fenômeno gera a necessidade de um cultivo corporal esportivo que resultou em novos modelos de se vestir e que são relevantes para compreensão das relações estabelecidas entre o esporte e o processo de modernização da cidade.

Para compreendermos as tramas que envolvem as relações entre desenvolvimento da cidade e as transformações nas formas de se vestir ligadas à proliferação das práticas esportivas em Vitória, partiremos de uma discussão que ocupa espaço significativo na Revista *Vida Capichaba*. Trata-se das ambivalências que envolvem a adesão das práticas esportivas por parte das mulheres. O tema sobre a participação da mulher no esporte é tratado, dentre outras formas, do seguinte modo:

[...] E as mulheres também devem praticar *sports*. Não a brutalidade, a insensatez da pratica do *foot-ball*, do próprio remo, e porque não dizel-o, o *basket-ball*. Ainda somos daquelles que pensam que, se a mulher deve ser adepta dos *sports*, não deve praticá-los a ponto de se tornar um homem, perdendo os predicados e os encantos que fazem da mulher o

encanto da vida. (VIDA CAPICHABA, 1932, s.p).

Os ideais de corpo e de educação corporal femininos são analisados pelos cronistas da Revista *Vida Capichaba*, tomando como referência o corpo do homem/masculino e da mulher bela, frágil e terna. Além disso, são eles, os homens, que escrevem e prescrevem, por meio da Revista, como deve ser a relação da mulher com o corpo e com o esporte. Desse modo, parece importante, também, compreender como os cronistas avaliavam os padrões de corpo masculino, quando elegiam um corpo ideal aquele esguio e sem exageros de massa muscular (VIDA CAPICHABA, 1932).

O vestuário feminino e a moral católica: controle e resistência

Devido a uma série de valores ligados à saúde e à beleza cultivados nos finais da década de 1920 e na década de 1930, a tendência das vestes era encurtar-se cada vez mais, porém havia um controle rigoroso da igreja, mais propriamente do Papa, que em meados da década de 1920 busca coibir o uso de vestes consideradas curtas e imorais para a época. Em virtude disso, ocorre um aumento nos vestidos femininos, o que indica uma determinada influência deste tipo de discurso em relação aos hábitos do período. Contudo, com o passar dos anos e com a evolução tecnológica, o uso de novos tecidos faz surgir uma nova preocupação; mesmo as vestes estando cumpridas, elas agora estão mais coladas ao corpo, expondo os contornos corporais femininos.

Cinco anos depois, no ano de 1930, a Revista traz novamente o assunto à tona, mostrando que ainda há uma forte repressão eclesiástica ao encurtamento das vestes e à participação das mulheres tanto como praticantes quanto como expectadoras de jogos esportivos.

Por meio da “pedagogia” cristã católica o Pontífice estabelece algumas regras para controlar, não apenas o uso de roupas, mas a produção de subjetividade feminina em benefício da igreja e de um modelo social ordenando no qual: [...] as mães não permitam as filhas assistir a apostas e jogos ginásticos. Só o podem

fazer quando a isso obrigadas. (lá se vão as torcedoras!) (COLUNA ETERNA VAIDADE, 1930, s.p)

Isso mostra que a repressão teve duas faces e, se por um lado influenciou o vestuário e o comportamento pela ordem moral e pelo dogma, também criou o desejo de resistir à própria repressão.

Como resultado das proibições impostas, alguns estilistas começaram a explorar o mercado que atendesse e valorizasse as demandas e imposições presentes no contexto histórico, como no caso das imposições da igreja católica (COLUNA A ETERNA VAIDADE, 1929, s.p).

A proliferação das práticas corporais e o encurtamento das vestes femininas

Quando investigamos as elegantes vestes da época, nos deparamos com o encurtamento nas vestes femininas. Isso pode ser compreendido por meio das transformações nas estruturas das cidades, que alavancaram uma mudança nos hábitos da população, uma vez que, a maior e mais notável mudança nos hábitos das populações de algumas cidades foi a de passar a freqüentar cada vez mais espaços coletivos de lazer como as praias, no intuito de aproveitar o tempo livre e curar doenças.

Nos primórdios do século XX, a prática de banhos de mar não era muito freqüente dentre a população. No início, os banhos ocorriam somente através de recomendações médicas que sugeriam que as mulheres comessem a tomar os banhos de mar apenas com fins terapêuticos. Segundo Sevcenko (1999, p. 572), na virada do século XIX para Século XX os médicos passam a prescrever o banho de mar como medida de cuidado com a saúde. Mas nem por isso as praias passaram ser rapidamente o lugar da exposição corporal, pois num primeiro momento os banhistas iam à praia de madrugada para não sofrerem a exposição ao sol.

Paulatinamente, a população passou a utilizar a praia e a estabelecer novas relações com o mar, mas principalmente, as mulheres se banhavam vestidas com

roupas enormes de baeta azul-marinho, debruadas com cadarços brancos (as mais ousadas usavam debrum vermelho, o que dava o que falar). Para completar a indumentária bizantina, “As calças vinham até os pés, terminavam com uns babadinhos também em debrum. E como complemento da complicada indumentária: toucas de baeta e sapatos de corda ou de lona” (SEVCENKO, 1999. p. 572).

A Revista *Vida Capixaba* evidencia muitos flagrantes da população enquanto banhavam-se de mar, em dias de competição de remo, fato importante para compreensão do desenvolvimento do esporte como elemento de “educação corporal” e da forja de novos estilos de vida. No intuito de justificar o encurtamento das roupas de praia surgem discursos na Revista que apelam para o fato de Vitória possuir um clima tropical e por ser uma cidade que vive o verão quase o ano inteiro. Não podemos esquecer que as regatas, as corridas de cavalos e as competições de natação nas praias contribuem para que a população produza novos sentidos e novas relação com o mar, com o corpo, logo, com os modos de se vestir.

A “esportivização” da sociedade capixaba e as mudanças no vestuário

A prática esportiva parece interferir decisivamente em novos reordenamentos da moda e, com isso, nos modos de produção de sentidos em relação aos espaços de lazer e de sociabilização nas cidades. Ser considerado País moderno e cidade moderna nos anos de 1940 significava estar o mais próximo possível da cultura dos Estados Unidos, nação considerada a grande símbolo de progresso científico, tecnológico e cultural do século XX. Nesse sentido, os Governantes de Vitória criam espaços para a prática do esporte e buscam mostrar que é necessário, caso não desejemos “ficar pra trás”, levar a população capixaba a seguir o exemplo de progresso e de cultura – nesse caso, a cultura corporal – do povo mais avançado do globo.

A anunciada liberdade de movimento não estava restrita às roupas dos atletas,

mas se ampliava na sociedade como modelo e estilo de vida das pessoas que não eram praticantes de esportes. Basta lembramos que, embora as vestes de moda praia tivessem grande adesão, o fato de afetarem questões morais convergiu para que alguns cronistas da Revista expusessem seu total descontentamento de forma sarcástica, com relação ao uso de roupas curtas e à exposição do corpo nas praias brasileiras.

Um dos cronistas da Revista *Vida Capichaba* expressou uma crítica ao encurtamento das vestes e à banalização das “minúcias femininas”. Mais uma vez a barreira do corpo é o pecado que o mesmo, ao ser exposto, pode produzir. Nas palavras do autor ele

[...] Os lindos, morenos braços nus, completamente nus, estavam até em cima, la muito em cima, ate aquelle ponto de certo mysterio, que as mulheres de outróra tanto escondiam, quanto as de hoje, na sua maioria, tudo fazem por mostrar em publico... [...] (STÉLLIO, 1925, s/p).

Mas, para infelicidade do autor, o destino dos costumes e das vestes, inspirado no clima de esportivização, veio para ficar. O impulso de renovação foi além das vestes e chegou à produção de subjetividades anunciando liberdade e modernidade.

Considerações finais

O fenômeno esportivo foi uma chave de leitura eficaz para se entender a difusão de imagens e a construção de um novo imaginário para as cidades em processo de modernização. Através da análise da Revista *Vida Capichaba* captamos nas fotos e pequenos artigos e comentários, resquícios da época em questão, cuja produção fez emergir as práticas e/ou representações que possibilitaram ao indivíduo e aquela sociedade alinharem suas dinâmicas e diversidades ao novo processo em andamento.

Após análise do conteúdo, observamos que as vestimentas utilizadas,

principalmente pelas mulheres, eram compostas por trajes longos, que não revelavam muito sobre as curvas do corpo feminino. Verificamos que, com a disseminação dos esportes, enquanto prática social, como o remo e o *foot-ball*, juntamente com a influência da mídia impressa e avanços da medicina, nota-se uma redução e aperfeiçoamento das vestes, tornando-as mais curtas e mais aderentes ao corpo, que agora ganha notoriedade e potência. A pesquisa identifica também a presença da moral religiosa como uma resistência contra tais mudanças de vestuário, mas que não foi capaz de impedir seu processo.

Referências

- Rostoldo, Jadir. P (2000): "*Vida Capichaba*": o retrato de uma sociedade -1930, Vitória. Disponível em: <http://www.angelfire.com/planet/anpuhes/ensaio17.htm>
- Sevcenko, Nicolau (1999): *A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio*. In: SEVCENKO, N. (Org.). *História da vida privada no Brasil. República: da Belle Époque à era do rádio*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Vaz, Alexandre. F.; Bombassaro, Ticiane (2010): *Esporte e modernidade em Florianópolis: primeiras aproximações*. In: MELO, V.A. (org.). *Sport, cidade e modernidade*. Rio de Janeiro: Apicuri/Faperj.

Revistas consultadas

- Stéllio, Stênio. (1925): "A Moda", *Vida Capichaba*, N° 36, janeiro, Vitória, s.p.
- Zito André. (1929): "A moda na Itália", *Vida Capichaba*, N°196, outubro, Vitória, s.p.
- Zito André. (1930): "O papa e as Modas", *Vida Capichaba*, N°221, março, Vitória, s.p.
- Zito André. (1932): "Mulher... e o sport" *Vida Capichaba*. N° 323, agosto, Vitória, s.p.

9º Congreso Argentino y 4 Latinoamericano de Educación Física y Ciencias
Departamento de Educación Física
Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación
Universidad Nacional de La Plata